

Autopesquisa no Voluntariado: Base Para a Evolução Grupal

Self-Research within the Volunteer Work: Base for the Group Evolution
Autopesquisa en el Voluntariado: Base para la Evolución Grupal

Ana de Sena e Silva*

* Graduada em Serviço Social. Voluntária da Associação Internacional dos *Campi* de Pesquisas da Conscienciologia (INTERCAMPI).

anadesenaesilva@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

Palavras-chave

Convivialidade
Voluntariado

Keywords

Conviviality
Volunteering

Palabras-clave

Convivialidad
Voluntariado

Resumo:

Este artigo apresenta a autopesquisa ao modo de base para a evolução grupal no contexto de uma Instituição Conscienciocêntrica (IC). A partir de experiência vivenciada no Comitê Técnico-Científico da INTERCAMPI, no que se refere ao exercício da convivialidade e à produtividade no voluntariado, é mostrado como a autopesquisa no trabalho voluntário pode favorecer reciclagens intraconscienciais, ampliar a disponibilidade para realização da maxiproéxis grupal e constituir-se em uma base no processo de evolução grupal.

Abstract:

This article presents the self-research as the basis for group evolution within the context of a Conscientiocentric Institution (CI). From an experience in the technical and scientific committee of INTERCAMPI, regarding conviviality and productivity in the volunteer work, it shows how self-research in the volunteer work may favor a person's intraconsciential recycling, increase the availability to carry out the group maxiproexis and become the basis for the group evolution process.

Resumen:

Este artículo presenta la autopesquisa como una base para la evolución grupal en el contexto de una Institución Conscienciocéntrica (IC). A partir de una experiencia vivenciada en el comité Técnico-Científico de la INTERCAMPI, en lo que se refiere al ejercicio de la convivialidad y a la productividad en el voluntariado, se demuestra como la autopesquisa en el voluntariado puede favorecer los reciclajes intraconscienciales, ampliar la disponibilidad para la realización de la maxiproexis grupal y constituirse en una base en el proceso de evolución grupal.

INTRODUÇÃO

Origem. A pesquisa surgiu quando duas voluntárias do Comitê Técnico-Científico, responsáveis pelo acervo da Biblioteca da INTERCAMPI, perceberam dificuldades em interagir e se sentiram motivadas para superar o individualismo que impedia a produtividade das atividades a serem realizadas conjuntamente.

Problema. Cada voluntária atuava com foco na organização do acervo bibliotecário sem dar atenção aos pensenes (pensamento + sentimento + energia) da outra, o que causava mal-estar, impedia o diálogo e dificultava o relacionamento, mantendo baixa produtividade no grupo.

Motivação. A saturação dos desentendimentos motivou as voluntárias a refletirem sobre o problema e a buscarem espaço favorável ao processo de convivialidade e produtividade grupal, assistencial e multidimensional do voluntariado.

Organização. Com isso, elas decidiram organizar projetos periódicos de produtividade e realizar paradas para conversar, avaliar e registrar como se sentiam durante cada encontro realizado, isto é, fazer uma reflexão sobre a ação que estava sendo executada no momento.

Objetivo. O artigo objetiva mostrar de que forma a autopesquisa no voluntariado pode constituir-se uma base no processo de evolução grupal em uma Instituição Conscienciocêntrica (IC), partindo de uma experiência vivenciada na INTERCAMPI.

Metodologia. Visando avaliar como a produtividade e, portanto, a evolução grupal no voluntariado era influenciado pela autopesquisa das participantes, foram empregados os seguintes 3 procedimentos:

1. Elaboração de um relatório de avaliação do trabalho e desempenho das voluntárias ao final de cada projeto, com base na fatuística de desconforto e atuação no voluntariado, em que constavam os traços maduros e imaturos de cada uma apresentados no período. O direcionamento da autopesquisa era feito a partir desses relatórios e cada voluntária apresentava seu laboratório pessoal ao grupo, quando aprendia e ensinava.

2. Realização de encontros semanais do voluntariado no espaço onde seria construída a estrutura física da INTERCAMPI, no município de Nízia Floresta, RN. Ao final de cada encontro, as voluntárias avaliavam a produtividade do grupo e discutiam sobre os pensamentos, sentimentos e percepções vivenciadas durante as atividades realizadas, originando novo projeto de autopesquisa e/ou atualizações no projeto existente.

3. Em cada encontro realizavam-se os seguintes procedimentos: aplicação individual da técnica do estado vibracional (EV); evocação do amparo de função; levantamento e análise da fatuística no exercício do voluntariado; consideração dos desconfortos; vivência do *binômio admiração-discordância*; diálogo; identificação da mudança dos padrões energéticos; retratações; análise dos traços conscienciais manifestos; e proposta de conclusão/atualização/criação de projeto.

Teática. Essa prática da autopesquisa possibilitou a autora observar o exercício da interassistencialidade e o aumento da produtividade grupal, surgindo daí a decisão de compartilhar a experiência através deste artigo.

Estrutura. Encontra-se organizado em quatro partes: na primeira, apresentam-se algumas definições relacionadas a voluntariado; na segunda, relata-se o histórico da pesquisa; na terceira, descrevem-se os procedimentos da autopesquisa no voluntariado; e, por último, as considerações finais.

I. DEFINIÇÕES

Voluntariado. “É o conjunto daqueles que se dedicam a uma atividade por vontade própria” (HOUAISS, 2009).

Voluntário. A Lei Federal Brasileira nº 9.608/98, publicada no Diário Oficial da União em 19.02.98, define o serviço voluntário como “a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade” (BRASIL, 1998).

Voluntário da Conscienciolgia. “É a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências” (VIEIRA, 2008, p. 5.214).

Trafor. O trafor (traço-força) característico, ideal e mais comum do voluntário da Conscienciologia é o fato de ser ex-aluno de curso intermissivo recente, ou seja, ter cursado disciplinas de experiências teáticas (teóricas e práticas) durante o período de intermissão entre as duas últimas existências humanas, cujo objetivo é a preparação para realizar programação existencial na vida intrafísica atual.

Vínculo Consciencial. Pela Enciclopédia da Conscienciologia, “o vínculo consciencial é aplicação dos liames do voluntário, homem ou mulher, na vida humana, notadamente na família consanguínea, no círculo social de amigos e nos trabalhos da empresa humana ou da Instituição Conscienciocêntrica (IC), sem vínculo empregatício convencional” (VIEIRA, 2008, p. 5.192).

Instituição Conscienciocêntrica. Segundo Vieira (2003, p. 29), “a Instituição Conscienciocêntrica é aquela concentradora das atividades nas autopesquisas da consciência e na reeducação consciencial, a partir da razão social e dos estatutos legais transparentes, sendo intrínseca, cosmoética e consciencialmente sadia”.

Ferramenta. Segundo Leboeuf (2006, p. 82), as ICs não são instituições filantrópicas carentes de voluntários, são ferramentas dos próprios voluntários para o cumprimento da maxiproéxis grupal avançada.

Interassistência. A qualidade do trabalho em uma IC é fruto do compromisso com a interassistência obtida na convivialidade sadia, no desenvolvimento de sinergia grupal pautada na interdependência e autonomia consciencial cosmoética e na vivência teática e divulgação de verpons.

Recurso. O exercício do voluntariado nas Instituições Conscienciocêntricas se constitui um recurso primoroso e essencial para o desenvolvimento da autopesquisa, porque funciona como ambiente catalisador e favorável para a consciência demonstrar a que veio, ou seja, aplicar os talentos pessoais, reeducar as imaturidades e contribuir para a evolução consciencial.

II. HISTÓRICO

Início. Em 2007, duas voluntárias do comitê Técnico-Científico da INTERCAMPI estavam passando por mudanças no campo pessoal, o que dificultava a atuação das mesmas nas atividades do voluntariado.

Organização. Para manter e fortalecer o vínculo consciencial era necessário um trabalho pontual com dia e horário para realização de alguma tarefa. Para isto, foi sugerido às voluntárias que assumissem a organização de todo o material destinado a biblioteca da INTERCAMPI.

Local do acervo. Quase todo o acervo da Biblioteca se encontrava nas dependências da INTERCAMPI, situado no município de Nísia Floresta, RN, a aproximadamente 35 km de Natal. Uma vez por semana, no horário de almoço e no período da tarde, as voluntárias realizavam esse percurso de ida e volta com o objetivo de limpar, catalogar e arrumar todo o material existente.

Inexperiência. As voluntárias eram inexperientes para a atividade proposta e, por isso, buscaram informações na internet e com profissionais da área para entender a dinâmica de organização de um acervo.

Falta de interação. No início, a falta de interação provocava desconforto e desentendimento entre as voluntárias, pois cada uma se sentia incompreendida pela outra e ambas permaneciam em silêncio. Isto impedia melhor aproveitamento das suas potencialidades e comprometia o desempenho do grupo.

Cosmovisão. Leboeuf (2006) salienta a necessidade de cosmovisão no voluntariado, porque a visão estreita favorece mal-entendidos, jogos de poder e brigas infantis que podem conduzir a desvios e equívocos acerca do que é prioritário, constituindo-se obstáculos geradores de minidissidências desviadoras da proéxis.

Trafares. Na realização do trabalho foram manifestados alguns trafares (traços-fardo), tais como, ansiedade, medo de errar, sentimento de culpa pelo erro, irritação com a colega, falta de paciência, com os outros.

Reflexão. No terceiro encontro para catalogação de livros, as voluntárias resolveram parar para conversar, refletir e entender, com autocrítica, o que estava por trás dessa situação, como cada uma delas pensava, sentia e agia, e como essa forma de ser influenciava aquele contexto.

Autocrítica. Segundo Vieira (2007), a autocrítica é o exame racional das próprias qualidades (trafores) e defeitos (trafores), dos erros e acertos das ações pessoais, indiferente às influências mesológicas, preconceitos, convenções ou dogmas da sociedade intrafísica.

Diálogo. As voluntárias começaram a conversar e buscar compreender as dificuldades, de maneira mais técnica, focando no processo de interação das mesmas no voluntariado. O diálogo franco e acolhimento interconsciencial possibilitaram o levantamento de alternativas para superação das dificuldades encontradas, o que proporcionou maior segurança e respeito na relação entre ambas.

Projetos. A partir de junho de 2007, as voluntárias elaboraram projetos para otimizar as atividades, aplicando técnicas referentes à organização de um acervo. Ao mesmo tempo, as avaliações dessas atividades contribuíam para a autoavaliação e desenvolvimento do respeito e da criticidade entre ambas.

Projetos. Foram realizados 4 projetos durante o segundo semestre de 2007:

- A. Projeto 1. Aprendendo a Organizar o Acervo de Livros.
- B. Projeto 2. Qualificando a Produção da Holoteca do INTERCAMPI.
- C. Projeto 3. Qualificando a Assistência ao Grupo.
- D. Projeto 4. Responsabilidade Profissional com as equipes intrafísica e extrafísica.

III. AUTOPESQUISA NO VOLUNTARIADO

Binômio. Segundo Camillo (2004, p. 26), o *binômio autopesquisa-voluntariado* é o movimento evolutivo do voluntariado que tem a autopesquisa como instrumento pró-evolutivo correlacionando, “(co)relacionando tanto a evolução das consciências quanto ao desenvolvimento dos conteúdos ideativos que compõem os constructos que delimitam a ciência conscienciológica”.

Multidimensionalidade. O grupo de voluntários é composto de conscins e consciexes. Segundo Camillo (2004), isso gera um mecanismo multidimensional capaz de otimizar a produtividade sinérgica em ações conjuntas que visam a assistencialidade e evolução de todos.

Amparo. No desenvolvimento das atividades do voluntariado, conta-se com o amparo de função, ou seja, a amparabilidade de consciências afinizadas com o trabalho específico a ser realizado. O parapsiquismo cosmoético auxilia na interação interdimensional, contribuindo para a ampliação da cosmovisão.

Adesão. Na elaboração coletiva do relatório semestral do comitê Técnico-Científico (ações, metas, prazos e novas perspectivas), essa experiência de autopesquisa foi compartilhada com os demais integrantes, os quais decidiram vivenciar a dinâmica.

Encontros. O grupo de voluntárias que formava o Comitê Técnico Científico resolveu realizar encontros bimestrais para socialização dos projetos pessoais, conjuntamente com o desenvolvimento da pesquisa de rendimento grupal no voluntariado. Para isso, se adotava os seguintes procedimentos.

A. **Conexão.** Instalação individual de Estado Vibracional e busca de conexão com os amparadores.

B. **Fatuística.** Levantamento da fatuística no exercício do voluntariado, rotinas e atividades, no período entre reuniões, com base no relatório de produtividade do comitê.

C. **Compromisso.** Compromisso de não ignorar o mínimo desconforto e utilização do *binômio admiração-discordância*.

D. **Discussão.** Construção da fatuística a partir de todo e qualquer fato que cada componente considerar relevante de ser posto em discussão.

E. **Acuidade.** Observação das mudanças de padrão do campo energético instalado no momento das discussões.

F. **Criticidade.** Realização de autoanálise, reflexões, heterocríticas, retratações e desfazimentos de incompreensões, apriorismos, preconceitos, etc.

G. **Traços.** Acompanhamento da manifestação e reeducação dos traços pessoais (trafores, trafaes e trafais) de cada voluntário participante.

H. **Tema geral.** Escolha de tema ou traço em comum que todos queiram trabalhar no próximo período de investigação.

I. **Projeto Individual.** Atualização do projeto de autopesquisa em função de necessidades e/ou resultados interassistenciais.

J. **Estratégias.** Definição de estratégias de autopesquisa e reeducação consciencial.

K. **Avaliação.** Avaliação individual e interconsciencial, com base no *binômio admiração-discordância*.

Binômio. O *binômio admiração-discordância* é a postura madura e evolutiva daquela consciência que já aprendeu a viver em coexistência pacífica com outra, a quem admira, e, ao mesmo tempo, nem sempre concorda totalmente com ela, quanto aos seus pontos de vista ou opiniões.

Autopesquisa. A autopesquisa empreendida pelas voluntárias nascia das avaliações individuais e grupais. Contava-se com os *feedbacks* dos colegas para conclusão, atualização ou criação de cada projeto.

Dificuldades. Durante esse processo de autopesquisa perceberam-se dificuldades em lidar com as diferenças que podem contemplar as seguintes variáveis, enumeradas em ordem alfabética.

01. **Arrogância.** Arrojar a si uma superioridade que acredita ter.

02. **Assédio.** Presença de consciexes antagônicas intrusivas.

03. **Controle.** Necessidade de ter controle sobre tudo e todos.

04. **Energias.** A carga energética (pensênica) na discordância.

05. **Imaturidade.** Falta de maturidade consciencial que impede o discernimento, o fraternismo e energias mais equilibradas.

06. **Inveja.** Não consegue admirar pelo desejo irrefreável de ser ou ter a condição alheia.

07. **Poder.** Disputa pelo poder, posição ou prestígio.

08. **Projeção.** Ver projetado no outro apenas o que rejeita em si.

09. **Reconhecimento.** Necessidade de ser reconhecido, valorizado e ter sempre razão.

10. **Rigidez.** Manifestação de rigidez e fechadismo mental.

Discordância. Às vezes, quando se discorda de alguém e a discordância fica explícita, instala-se um mal-estar, seja em nós, na pessoa de quem discordamos ou naquelas que presenciam a situação. Isso indica falta de maturidade em lidar com as diferenças e ambiguidades inerentes ao *binômio admiração-discordância*.

Autocrítica. Observa-se que, além da aplicação do *binômio admiração-discordância* na convivialidade no voluntariado, é possível aplicá-lo em si mesmo, ou seja, discordar das próprias atitudes imaturas, compreendendo as dificuldades pessoais, e, por outro lado, reconhecendo as próprias qualidades como instrumentos de superação dessas imaturidades. Gostar de si mesmo pelo que é, ciente daquilo que precisa melhorar, com autocrítica e esforço real e sincero para evoluir.

Evolução. Somos consciências em evolução e isso, por si só, é possibilidade de mudança, de renovação, de aquisição de uma maior cosmovisão. Cada um é o seu próprio agente catalisador, ao mesmo tempo em que pode ser o seu maior impedor evolutivo. A evolução pode se dar pela saturação dos próprios erros ou por decisão íntima, pessoal e intransferível.

Convivialidade. Na convivialidade, no voluntariado, é preciso observar se há a falta de neofilia perante a necessidade de reciclagens diárias inevitáveis. Segundo Thomaz (2006), o investimento constante do voluntário em suas recins cria em seu entorno ambiente acolhedor para as consciências mais lúcidas, favorecendo a interação com os amparadores de função.

Autoenfrentamento. Os laboratórios individuais eram expostos ao grupo para heterocrítica e inter-assistência, de modo que o autoenfrentamento das voluntárias se tornou via de mão dupla, o qual todas passaram a aprender e ensinar.

Variáveis. Ao final do primeiro projeto, o grupo avaliou as seguintes 5 variáveis inerentes ao exercício do voluntariado no semestre anterior:

A. **Carga horária e pontualidade:** a carga horária não foi suficiente para atender a demanda de trabalho e, por isso, o grupo decidiu ampliá-la para dois dias.

B. **Cumprimento do plano de trabalho:** não houve cumprimento do plano de trabalho do segundo semestre de 2007 em função de demandas não realizadas e outras não previstas, o que gerava ansiedade, irritação e desorganização grupal. Decidiu-se ter um relatório avaliativo das tarefas realizadas pelo grupo.

C. **Comunicação, interação e interassistencialidade:** a formação de subgrupos e a ausência de discussões coletivas impediram a visão de conjunto do trabalho do comitê pela falta de interação e interassistencialidade entre eles. Por isso, foi definido um encontro semanal de todos os voluntários.

D. **Operosidade e produtividade consciencial:** não havia avaliação e acompanhamento da produtividade do grupo. Com a implantação da autopesquisa e a vivência da interassistencialidade pela heterocrítica sincera, realizada a partir da fatuística, foi possível identificar os aspectos pessoais e grupais facilitadores e dificultadores do exercício do voluntariado.

E. **Levantamento dos traços pessoais e grupais nas situações de conflito:** o grupo realizou o levantamento das situações de conflito, analisando os traços presentes em cada voluntário envolvido, recorrendo à transparência e a auto e heterocrítica sincera.

Aspectos grupais. A seguir, são elencados os 2 aspectos grupais levantados no primeiro semestre de 2008:

A. **Aspectos traforistas:**

01. Atendimento às demandas não previstas.
02. Desenvolvimento da organização e produtividade da equipe.
03. Disponibilidade do voluntariado para o trabalho.
04. Elaboração de relatórios avaliativos.
05. Flexibilidade no planejamento.
06. Observação e acuidade na realização das tarefas.
07. Organização e cumprimento parcial do plano de trabalho.
08. Prática da autopesquisa.
09. Realização de interassistência eventual.
10. Relativa visão de conjunto do trabalho.

B. **Aspectos trafaristas:**

1. Ansiedade e irritação nos períodos de grande demanda.
2. Desorganização na priorização das demandas não previstas.

3. Descontinuidade da Interassistência .
4. Lapsos na comunicação.
5. Não cumprimento integral do planejamento.

Ampliação da equipe. Ao final desse período, chegou mais uma voluntária que se integrou naturalmente ao processo em andamento.

Responsabilidade. O desenvolvimento de cada projeto individual seria de responsabilidade de seu propositor. O compartilhar das estratégias utilizadas, os resultados obtidos e a avaliação pessoal seriam discutidas na avaliação periódica da autopesquisa (individual e grupal) no voluntariado do comitê.

Avaliação semestral. No segundo semestre de 2008, observou-se que a seriedade do grupo e a maior satisfação dos integrantes em desenvolver as estratégias pessoais de reeducação consciencial contribuíram para que os resultados dos projetos de autopesquisa desenvolvidos pelos voluntários apresentassem os seguintes avanços:

- A. Amadurecimento da comunicabilidade.
- B. Identificação de novos aspectos dificultadores e facilitadores.
- C. Melhoria da organização grupal.
- D. Minimização do nível de ansiedade.
- E. Priorização e formalização da autopesquisa pelo comitê.

Retratações. Os momentos de debates, discussões acerca dos projetos desenvolvidos, e levantamento dos fatos vivenciados pelo grupo foram grandes oportunidades de retratações, eliminação de desentendimentos e suposições equivocadas, que contribuíam para a evitação de apriorismos e reeducação consciencial em favor da transparência máxima no cotidiano do voluntariado.

Fatuística. O levantamento de novos aspectos conscienciais foi realizado pela fatuística, ou seja, todo e qualquer fato que qualquer componente considere relevante deve ser posto em discussão. É a técnica de não ignorar o mínimo desconforto. Isso foi necessário para que não perdurassem os mal-entendidos favoráveis ao assédio grupal.

Confiança. O acolhimento interconsciencial gerou um clima de confiança no grupo que contribuiu para que os voluntários desenvolvessem, ao mesmo tempo, maior autenticidade e abertismo para as heterocríticas cosmoéticas.

Novos tráfes. Em paralelo à avaliação coletiva dos projetos desenvolvidos, realizou-se um novo levantamento dos fatos ocorridos, que expôs novos aspectos conscienciais ainda não expressos nas manifestações dos voluntários. Foram identificados os seguintes aspectos tráfistas:

1. Atraso nos prazos de entrega dos relatórios internos.
2. Comunicação a qualificar.
3. Desorganização na manutenção de materiais.
4. Falta de pontualidade.
5. Interassistência a qualificar.

Novos temas. A partir dos *feedbacks* recebidos na interassistência grupal, os voluntários puderam escolher novos temas de autopesquisa para o próximo período de acompanhamento da operosidade e produtividade consciencial. Os novos temas foram: agressividade na comunicação; descrédito bioenergético; desorganização bioenergética e falta de defesa energética.

Trafar grupal. Em virtude da identificação da falta de domínio bioenergético, o grupo optou pela intensificação das técnicas de mobilização de energias e continuidade da qualificação da interassistencialidade.

Valorização. Os participantes do processo de autopesquisa no comitê foram valorizando esse desafio e constatando as contribuições dessa prática para a qualificação das atividades inerentes ao exercício do voluntariado.

Crise. A chegada de um novo componente motivou o grupo a lhe apresentar a proposta de autopesquisa, parecendo a todos que havia tido a sua adesão, o que, de fato, não ocorreu. Nos encontros destinados à autopesquisa, o novato não comparecia, gerando uma crise no grupo, que não entendia a sua ausência.

Omissão. A falta de posicionamento do novo voluntário e a omissão do grupo em esclarecer a situação demonstraram a falta de respeito às escolhas e prioridades mútuas, gerando frustração e desentendimentos no grupo.

Diálogo. O grupo decidiu buscar o diálogo e transparência acerca da situação, respeitando a decisão do novato em não aderir ao processo de autopesquisa no voluntariado, porém sem deixar de se posicionar sobre a relevância dessa prática para a qualificação do trabalho grupal e opção pela continuidade da mesma. Por sua vez, o novo voluntário optou por voluntariar em outro comitê, no qual ele era o único membro.

Retomada. No segundo semestre de 2009, a equipe retomou os encontros de reflexão, e, ao final do período, fez o levantamento da fatuística do semestre e a realização do balanço evolutivo do comitê e da auto e heterocrítica assistencial, identificando os 2 seguintes aspectos:

A. Traforistas:

1. Comunicação.
2. Convivialidade sadia.
3. Interassistência.
4. Senso de responsabilidade.

B. Trafaristas:

1. Assiduidade instável.
2. Desorganização por negligência.
3. Falta de foco nas atividades por excesso de flexibilidade na priorização de demandas inesperadas.

Reeducação. O grupo de autopesquisadores escolheu o traifar grupal da *negligência* para ser trabalhado por todos no primeiro semestre de 2010, cooperando na reeducação dos traifares individuais escolhidos. O foco é na organização do trabalho.

Temas individuais. Com o levantamento da fatuística no período de reeducação anterior, cada voluntário pôde avaliar o próprio nível de investimento, despojamento pessoal e criticidade no exercício de *glasnost* e interassistencialidade grupal. Isto favoreceu a definição de temas individuais de autopesquisa para serem trabalhados no primeiro semestre de 2010. São eles: ampliação da visão da assistência; auto-organização pró-interassistencialidade; assumir responsabilidades; insegurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Livre-arbítrio. A partir da vivência relatada, verificou-se que não é cosmoético procurar convencer nenhuma consciência sobre a relevância da autopesquisa para a ampliação do autoconhecimento e dinamização da própria evolução. O exercício da tarefa do esclarecimento deve ser posto em ação, contudo, o livre-arbítrio deve ser respeitado.

Trafais. Na autopesquisa, além de trafores e trafores, é salutar buscar a identificação dos traifais, trafores faltantes na consciência, que complementam o quadro pessoal razoável e conscienciométrico de seu nível evolutivo.

Autocorrupção. É preciso ficar atento às sutilezas da autossabotagem para não perder as oportunidades de investimento na evolução de si e dos outros, trabalhando na profilaxia de uma possível autocorrupção individual e/ou grupal.

Base. A autopesquisa é fundamental para a auto e heteroassistência cosmoética, concernente ao desenvolvimento da coerência e teática, podendo constituir a base para evolução individual e grupal no voluntariado.

Motivação. O voluntariado pode ser fonte de motivação para o desassédio e realização cotidiana de ações assistenciais vivenciadas além da Instituição Conscienciocêntrica, no esforço pessoal para o desenvolvimento do senso universalista, atuando em prol da evolução de todos, rumo à desperticidade.

Teática. É imprescindível o desenvolvimento de projetos de autopesquisa nas ICs que possam, de fato, contribuir para a implantação da teática no cotidiano do voluntariado, de modo a qualificar a atuação do intermissivista nas frentes de trabalho assistencial, condizentes com as cláusulas específicas da programação existencial individual, concernente com a maxiproéxis grupal da instituição.

Minipeça. O voluntariado na Conscienciologia é oportunidade ímpar de se atuar como minipeça interassistencial, imprescindível ao desenvolvimento de proéxis grupal e, por isso, os reencontros reconciliadores são essenciais para a soma de potencialidades e trafores. *Juntos, vamos mais longe.*

Reflexão. Qual a qualidade de sua teática exemplar multidimensional perante a condição de intermissivista atuante no voluntariado da Conscienciologia?

A VIVÊNCIA DA AUTOPESQUISA NO VOLUNTARIADO CATALISA A INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA, SALDO DAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS, SINGULARES, ACUMULADAS E EXPLÍCITAS NO EXEMPLARISMO MULTIDIMENSIONAL.

Referências

1. **Brasil;** Lei 9.608 de 19 de fevereiro de 1998; *Dispõe Sobre o Serviço Voluntário e dá Outras Providências;* Diário Oficial da República Federativa do Brasil; N. 35; seção 1; Brasília, DF; 19.02.98; página 2.
2. **Camillo,** Regina; *Teática do Vínculo Consciencial: Binômio Autopesquisa-voluntariado;* Artigo; *Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica;* 28 x 21 cm; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 123-130.
3. **Houaiss,** Antônio; & **Villar,** Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa;* *Objetiva;* Rio de Janeiro, RJ; 2009.
4. **Leboeuf,** Henri; *Cosmovisão no Voluntariado Conscienciológico;* Artigo; *Conscientia;* Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 1; 09 enus.; 11 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; Janeiro/Março, 2006; páginas 78 a 87.
5. **Thomaz,** Fernanda; *Posicionamento Desassediador no Trabalho;* Artigo; *Conscientia;* Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 1; 1 esq.; 7 enus.; 11 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; Janeiro/Março, 2006; páginas 21 a 30.
6. **Vieira,** Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia;* CD-ROM; 1.000 verbetes; 3.792 páginas; 173 especialidades; 4ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; 2008.
7. **Idem;** *Homo sapiens pacificus;* 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 37 ilus; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; 434 enus.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2007.
8. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus;* revs.; equipe de revisores do Holociclo; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; 1.584 p.; 479 caps; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; glos.; 241 termos; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princeps; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; 2003.